

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: SARCOPENIA E DESFECHO CLINICO EM PACIENTES CARDIOPATAS ADMITIDOS EM UNIDADE CORONÁRIA

Relatoria: Carolina Kiyomi Shiraisi Higuchi
Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro
Danilo Fernando Martin

Autores: Thiago Prado Perez da Silva
Débora Bilezikdjian Martins
Maurício de Nassau Machado
Sílvia Maria Albertini

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sarcopenia, definida pela perda da força muscular, massa muscular e queda no desempenho físico, acomete cerca de 20% dos cardiopatas, influenciando na gravidade da doença, capacidade funcional e desfecho clínico. **OBJETIVOS:** Identificar e diagnosticar a sarcopenia e sua influência no desfecho clínico de pacientes cardiopatas internados em Unidade Coronária (UCOR). **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Estudo prospectivo transversal com pacientes adultos/idosos admitidos na UCOR de um Hospital Terciário. Até 48 horas de admissão, os pacientes foram submetidos à avaliação nutricional, avaliação da força de preensão palmar (FPP) por dinamometria e exame de bioimpedância elétrica, segundo algoritmo proposto no Consenso sobre Sarcopenia/2018. **RESULTADOS:** Foram estudados 40 pacientes (27 homens/13 mulheres; $60,2 \pm 10$ anos), 65% com Infarto Agudo do Miocárdio e 20% Insuficiência Cardíaca. As comorbidades mais comuns foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (72,5%) e Diabetes (42,5%). A média do tempo de internação foi $6,4 \pm 5,0$ dias, e a prevalência de óbitos 7,5%. Onze (27,5%) pacientes foram classificados como sarcopênicos, e apresentaram menor medida de circunferência de panturrilha que o grupo sem sarcopenia ($32,6 \pm 3,8$ cm versus $36,2 \pm 4,2$ cm, $P=0,023$). Segundo o índice de massa corporal, 25 (62,5%) tinham excesso de peso. Pela avaliação subjetiva global, 29 (72,5%) estavam bem nutridos e 11 (27,5%) desnutridos, sendo que mais pacientes sarcopênicos foram considerados desnutridos ($54,5\%$ versus $13,8\%$, $P=0,014$). A média da FPP do grupo com sarcopenia foi de $19,8 \pm 13,7$ kgf, e a do grupo sem sarcopenia $17,7 \pm 9,7$ kgf. Ambos os grupos apresentaram FPP abaixo dos pontos de corte, sem diferença entre eles ($P>0,05$). Foi encontrada diferença entre os grupos em relação aos valores de massa muscular esquelética ($23,0 \pm 4,3$ kg versus $29,7 \pm 6,0$ kg, $P=0,001$; $31,1 \pm 7,8\%$ versus $37,7 \pm 8,2\%$, $P=0,035$), índice de massa muscular esquelética ($8,3 \pm 1,2$ kg/m² versus $10,5 \pm 1,7$ kg/m², $P=0,000$) e índice de massa magra ($17,6 \pm 4,1$ kg/m² versus $20,1 \pm 2,3$ kg/m², $P=0,006$), com destaque para o grupo sarcopênico. **CONCLUSÃO:** A prevalência de sarcopenia na admissão foi elevada, e o grupo de pacientes sarcopênicos destacou-se em relação à menor muscularidade. Intervenções precoces multiprofissionais, objetivando minimizar o impacto da sarcopenia no desfecho clínico e na capacidade funcional pós-alta hospitalar são imprescindíveis.